

TURISMO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BOMBINHAS (SC): PROPOSTAS PARA A VALORIZAÇÃO DA RENDA DE CRIVO

GIULIANA MARIA DA CONCEIÇÃO VILCHE VARELA 

*Instituto Federal Catarinense, Camboriú, SC, Brasil, 88340055,
giulianamariavvarela@gmail.com*

SABRINA FARIAS GRANJA 

*Instituto Federal Catarinense, Camboriú, SC, Brasil, 88340055,
sabinagranja@gmail.com*

IVAN CARLOS SERPA 

*Instituto Federal Catarinense, Camboriú, SC, Brasil, 88340055,
ivan.serpa@ifc.edu.br*

RESUMO

A renda de crivo (ou labirinto) é um dos tipos de renda tradicionais verificados ao longo do litoral do estado de Santa Catarina, no Sul do Brasil, onde as tradições predominantes são de base açoriana. Nesta região são registradas, até o presente, manifestações de caráter fragmentado, que sofreram influências de outras culturas. Assim, a renda de crivo foi adotada no município de Bombinhas como um saber tradicional local. A presente pesquisa buscou identificar possíveis estratégias para sua valorização, transformando tal tradição em um atrativo de turismo cultural para o município sob análise. A motivação essencial para tanto é a de preservar parte da história e identidade da comunidade regional. Foram realizadas entrevistas com as rendeiras ativas e com profissionais da Fundação de Cultura e da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Bombinhas.

Palavras-chave: Renda de crivo. Turismo. Cultura. Turismo Cultural. Tradições.



CULTURAL TOURISM IN BOMBINHAS CITY: PROPOSALS FOR CRIVO EMBROIDERY APPRECIATION

ABSTRACT

Crivo embroidery (also referred to as “labirinto”), is a kind of handicraft work inherited by the people of Santa Catarina coast from the Azorean culture. In the city of Bombinhas it is recognized as a local tradition. The present research aimed to investigate the economic viability of making crivo embroidery a cultural and tourist attraction for Bombinhas. Artisans who are currently working and teaching this kind of handicraft, professionals from the Culture Foundation and from the Department of Tourism and Economic Development of Bombinhas were interviewed. The intention here is to demonstrate that this knowledge can be considered a tourist attraction and may become a source of income for the local community.

Keywords: Crivo embroidery. Tourism. Culture. Cultural tourism. Traditions.

1 INTRODUÇÃO

O crivo (ou renda de labirinto) é uma herança da colonização açoriana que foi adotada como saber tradicional pelo litoral de Santa Catarina (FARIAS, 1998), localizado na região Sul do Brasil. A pouco mais de 50 quilômetros da capital do estado e integrante da importante região turística “Costa Verde e Mar”, junto com municípios como Balneário Camboriú e Itapema (CONSÓRCIO), Bombinhas (SC), emancipada em 1992 de Porto Belo, é uma das localidades do litoral que a possuem (SOUZA, 2018).

Motivada pela diminuição da confecção dessa renda e orientada no critério de Beuren et al. (2006), que classificam pesquisa exploratória como o processo em que há pouco conhecimento sobre a temática abordada, a presente pesquisa teve por base entrevistas realizadas com moradores e funcionários da Prefeitura de Bombinhas e do Núcleo de Estudos Açorianos (NEA), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com ela, procurou-se confirmar a viabilidade de sugerir tornar a renda de crivo um atrativo de turismo cultural¹ para Bombinhas, sendo este uma ferramenta de valorização de patrimônios imateriais (MTUR, 2006).

A proposta se alinha aos objetivos municipais instituídos no Art. 2o da Lei nº 1.437, de 17 de dezembro de 2014, os quais englobam a proteção e a

¹ Segundo o MTUR (2006, p.15), “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”;



promoção do patrimônio cultural material e imaterial do município de Bombinhas, bem como o incentivo à formação de parcerias entre o setor público e privado com esse mesmo fim.

Foi deixado, então, para a comunidade bombinense, um referencial acadêmico que justifique a introdução do crivo ao turismo do município, contribuindo no combate ao principal obstáculo da criação de um planejamento estratégico das políticas públicas de cultura (FMCB, 2014) e abrindo portas para seu desenvolvimento e aplicação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na atualidade, existem comunidades que não valorizam nem se preocupam em manter viva a cultura local, fato que culmina na perda da história e da identidade. Torna-se, assim, indispensável promover a preservação destes valores culturais locais.

Sendo os saberes tradicionais um conjunto de informações, modos de criar e saber, que são transmitidos oralmente entre os participantes de determinado grupo através de gerações (CARVALHO; LELIS, 2018), eles podem ser oficializados como patrimônios culturais, de acordo com sua relevância para a comunidade (IPHAN, 2014).

Um desses saberes tradicionais é a feitura do bordado ou renda, momento em que a mulher pode ser dona de seu tempo, sendo um hiato das responsabilidades femininas com a família e a casa. Bordar significa na essência um tempo para si ou de convivência com as companheiras de trabalho. Sendo esse momento tão, ou talvez mais importante, do que a renda para a venda (QUEIROZ, 2011).

O crivo (ou renda de labirinto), é uma herança da colonização açoriana (ocorrida em 1747) que foi adotada como saber tradicional pelo litoral de Santa Catarina (FARIAS, 1998), a qual ocorreu em 1747. Os homens se dedicavam principalmente à pesca e às pequenas lavouras, e as mulheres se dedicavam aos bordados e rendas, que complementavam a renda familiar (MAIA, 1980 apud CUNHA 2009).

Caracteriza-se a renda de crivo pelo fio desfiado preliminarmente de um tecido que depois é trabalhado com agulha e linha segundo desenhos preestabelecidos. Trata-se de um artesanato considerado simultaneamente bordado e renda de agulha (CUNHA, 2009).

Dentre os municípios de Santa Catarina colonizados pelos açorianos que possuem a renda de crivo, encontra-se Bombinhas, emancipada em 1992 do município de Porto Belo (SOUZA, 2018). Ali, esta prática vem sendo realizada como uma das atividades do grupo da Terceira Idade, no bairro de Canto Grande, em 1989 (FERREIRA, 2018).



O município de Bombinhas reverencia dona Helena Luíza da Silva, intitulada Mestra da Cultura Tradicional de Bombinhas em 2014, que aprendeu o crivo em 1952, e até hoje mantém vivo este saber, transmitindo-o por meio de oficinas à comunidade (FERREIRA, 2016).

O turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos dos patrimônios históricos e culturais, valorizando-os e promovendo-os (MTUR, 2006). Desta forma, o crivo como saber tradicional, precursor de patrimônio, classifica como potencial para turismo cultural, o qual pode ser um forte aliado em sua preservação.

Diante disso, a presente pesquisa fundamentou-se na problemática de investigar a viabilidade da utilização da renda de crivo como um atrativo turístico para o município.

3 METODOLOGIA

Orientando-se no critério de Beuren et al. (2006), que classificam pesquisa exploratória como o processo em que há pouco conhecimento sobre a temática abordada, realizaram-se os seguintes processos: primeiramente, com o intuito de identificar as rendeiras ativas no município e sua receptividade para com a proposta do trabalho, foi realizada uma visita à oficina de crivo do projeto *Vô Sabe, Vô Ensina* e uma entrevista com a Mestra de Cultura Lena (Helena Luíza da Silva) e suas alunas do ano de 2018, após o desenvolvimento de uma revisão de literatura sobre o assunto. Alinhado com este objetivo também foram realizadas visitas aos Museu Etnográfico Casa dos Açores e Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC, onde há peças de crivo em exposição. No mais, compareceu-se à formatura da turma aprendiz de renda de crivo e bilro de 2018 do projeto *Vô Sabe, Vô Ensina*.

Profissionais da área de cultura e turismo foram entrevistados ao longo deste projeto. O posicionamento da Fundação Municipal de Cultura de Bombinhas sobre esta pesquisa foi obtido em uma entrevista realizada pessoalmente com a sua presidente, Nívea Maria da Silva Bucker. Também foram realizadas entrevistas por email com o turismólogo Luiz Antônio Patrício, da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Bombinhas, e por áudio de WhatsApp com Joi Cletison, coordenador do Núcleo de Estudos Açorianos, que forneceram pontos de vista mais ligados à área profissional de turismo.

Uma vez finalizadas as atividades de campo, as entrevistas gravadas passaram por transcrições *ipsis litteris*, de acordo com a abordagem metodológica da História Oral de Thompson (1992), sendo usadas como base para a discussão do trabalho.



4 RESULTADOS

Através do material coletado, pôde-se observar a procedência e o valor antropológico do crivo para Bombinhas e a posição dos entrevistados para com a proposta da inclusão deste no turismo do município e os processos sugeridos para sua concretização.

Durante a colonização açoriana, o que hoje se conhece como artesanato era um meio de subsistência. Fabricava-se tudo para a utilização cotidiana, e o caso do crivo não foi diferente: inicialmente uma forma de completar e embelezar o lar, mais tarde tornou-se uma fonte de renda (entrevistado Cletison). Era parte da dinâmica cotidiana dos colonizadores, sendo o pano de fundo para histórias de vida e cultura.

Tradicionalmente, era comum casais de Bombinhas e da Comunidade de Ganchos, município também de colonização açoriana hoje denominado Governador Celso Ramos, casarem-se, e assim o saber foi reforçado entre as comunidades de ambos os municípios, afirma o entrevistado Patrício.

Observou-se que o crivo é ainda pouco explorado pela atividade turística, não está com facilidade ao alcance do turista. Sugere-se, pois, a inserção do crivo em mapas, roteiros turísticos e eventos culturais. Existe, também, interesse da hotelaria em criar uma vitrine cultural dos produtos, que seriam expostos nas recepções dos meios de hospedagem, divulgados no Portal de Turismo de Bombinhas e poderiam ser comercializados com tags conscientizadoras.

Algumas rendeiras como Alessandra Gruszkowska de Lacerda, aprendiz de crivo, já usam seu trabalho como fonte de renda individual comercializando-o em eventos e feiras municipais que celebram a cultura local, e estariam dispostas a dar-lhe uma abordagem turística. Ressaltam, porém, a importância de aumentar o interesse das gerações mais novas pelo crivo.

Para promover o turismo cultural, a Fundação de Cultura de Bombinhas reuniu Mestres da Cultura Tradicional (personalidades muito conhecidas e queridas que têm profundo conhecimento acerca do assunto), como a mestra do crivo, dona Helena Luíza da Silva, em um projeto denominado Vê Sabe, Vê Ensin para transmitirem gratuitamente esse conhecimento a todos os interessados. Inicialmente, o público-alvo eram adolescentes, mas os maiores adeptos foram adultos (entrevistada Bucker).

A fim de realizar a proposta de inclusão do crivo no turismo bombinense, é necessário tomar uma série de medidas, a saber: valorizar o saber tradicional, formalizar o processo revendo a legislação de incentivo, profissionalizar o produto com etiqueta, registrar as rendeiras como microempreendedoras individuais, qualificar o atendimento, unir-se para



buscar soluções em conjunto ou por inclusão em alguma associação, como o Costa Esmeralda, e o Grupo de Artistas e Artesãos de Bombinhas (entrevistado Patrício).

Estas iniciativas valorizariam a identidade cultural local, divulgando Bombinhas para o exterior não somente como destino de sol e mar, mas também pela sua cultura tão expressiva (entrevistado Patrício).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentar uma visão diferente para o turismo do município de Bombinhas, evidenciando mais os saberes tradicionais da região, como o crivo, pode ampliar o público-alvo e estender ou intensificar o fluxo de turistas. Essa ação também cria um ciclo de contribuição em que, por meio da geração de renda, é fortalecido o interesse da população local em disseminar novamente a renda de crivo, garantindo-lhe, assim, continuidade.

Portanto, investir e amparar inicialmente a abordagem turística da renda de crivo em Bombinhas, assim como a construção de um interesse comercial sólido e organizado, requer mobilização social, dedicação e investimento por parte do Poder Público, mas é carregada de potencial, de forma que o retorno positivo é sobrepujante aos obstáculos.

Em retrospectiva, a mesma falta de dados mencionada na introdução, que se manifestava como empecilho para o desenvolvimento de uma estratégia de políticas públicas de cultura para o município, também agiu como fator debilitante da pesquisa: ainda não há suficiente coleta formal de informações. Por outro lado, o legado do presente artigo é justamente sinalizar um ponto de partida e a possibilidade de novas investigações, estas com um viés mais prático e com uma metodologia que explore mais profundamente o papel do setor público do município de Bombinhas na valorização do saber tradicional local fazendo uso do turismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUREN, I. M. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2006.

BOMBINHAS. Lei nº 1.437, de 17 de dezembro de 2014. Institui o Plano Municipal de Cultura de Bombinhas e dá outras providências. Disponível em: http://snc.cultura.gov.br/media/lei_plano_cultura/Lei-ordinaria-1437-2014-Bombinhas-SC.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.



CARVALHO, F. R.; LELIS, A. G. S. **Conhecimento Tradicional:** saberes que transcendem o conhecimento científico. In: XXIII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI/UFPB, 23., 2014, João Pessoa. Anais eletrônicos... João Pessoa: CONPEDI, 2014. v. 3. p. 261-281. Disponível em: <http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=44b4596c7a979aa7>. Acesso em: 03 nov. 2020.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE TURISMO DA COSTA VERDE & MAR. **Mapa.** Disponível em: <https://costaverdemar.com.br/novo/mapa/>. Acesso em: 02 nov. 2020.

CUNHA, T. B. da. Entre o bordado e a renda: condições de trabalho e saúde das labirinteadoras de Juarez Távora/Paraíba. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 29, n. 2, p.258-275, jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n2/v29n2a05.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

FARIAS, V. F. de. **Dos Açores ao Brasil Meridional Vol1:** Uma Viagem no tempo. Florianópolis: Edição do Autor, 1998.

FERREIRA, M. C. A rendeira Piana e seus amores: um homem chamado Pedro, os filhos e o crivo. **Tu Visse?!**, Bombinhas, v. 20, n. 1, p.6-7, jan. 2018. Disponível em: https://issuu.com/tuvisse/docs/tuvisse_20___edi___o_final. Acesso em: 02 nov. 2020.

FERREIRA, M. C. Bombinhas se curva diante de seus Mestres: intitulação dos Mestres de Cultura. **Tu Visse?!**, Bombinhas, v. 19, n. 1, p.3-7, mar. 2016. Disponível em: https://issuu.com/tuvisse/docs/scan_20160302_131349. Acesso em: 31 out. 2020.

FMCB. **Plano municipal de cultura de Bombinhas.** 2014. Disponível em: https://static.fecam.net.br/uploads/476/arquivos/86153_Plano_Municipal_de_Cultura_.pdf. Acesso em: 07 nov. 2020.

IPHAN. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL, ART PATRIMÔNIO imaterial. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 05 nov. 2020.

MTUR. MINISTÉRIO DO TURISMO (BRASIL). (2006). Marcos Conceituais. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020.

QUEIROZ, K. G. **O Tecido Encantado:** o cotidiano, o trabalho e a materialidade no bordado. 2011. 26 p. Tese (Doutorado em Pós-colonialismos e Cidadania Global) - Centro de Estudos Sociais/faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011. Disponível em: https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n5/documentos/5_KarineQueiroz.pdf. Acesso em: 06 nov. 2020.



SOUZA, D. C. de M. de. **Bombinhas... Um pouco de história!** 2018. Disponível em: <https://www.bombinhas.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/35569>. Acesso em: 07 nov. 2020.

THOMPSON, P. **História oral: a voz do passado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GIULIANA MARIA DA CONCEIÇÃO VILCHE VARELA

Giuliana Varela nasceu em Tijucas, Santa Catarina, em 2002. É formada no Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do IFC Camboriú. Venceu a etapa municipal do concurso de redação e desenho, campanha “Ao redor da Ibero-América”, com o tema “Cidades Sustentáveis” e a etapa nacional do concurso de redação “Construindo um novo planeta” do Instituto Ayrton Senna, ambos em 2012. Entre 2016 e 2018, trabalhou como Aprendiz Legal na Pousada Vila do Farol (Bombinhas), fazendo o curso da empresa GERAR. Estagiou na Pousada Ilha Bella, em Bombinhas. Foi avaliadora na IX Semana Acadêmica de Turismo, Hospitalidade e Lazer (IFC).

SABRINA FARIAS GRANJA

Sabrina Farias Granja, nasceu em Recife, Pernambuco, em 2000. Possui o ensino fundamental nas escolas, José Antônio Navarro Lins e Educar. Participou do programa escolar Jovens de atitude: contra álcool e drogas e da VIII conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. cursou o ensino médio no Instituto Federal Catarinense juntamente com o técnico em Hospedagem. Estagiou na pousada Terra do Sol.

IVAN CARLOS SERPA

Ivan Carlos Serpa nasceu em Itajaí, Santa Catarina, em 1966. É graduado em História (Universidade do Vale do Itajaí, Univali) com mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e cursa doutorado no Programa de Educação Científica e Tecnológica da UFSC. Lecionou em escolas municipais e estaduais e na Univali (1995-2003). É autor dos livros: *Os Engenhos de Limeira: História e Memória da imigração italiana no Vale do Itajaí* (2000); *Entre o Rio e o Mar: História da Administração Pública de Itajaí entre 1950 e 2000* (2010) e *Os Índios Xokleng em Santa Catarina* (2015). Atualmente leciona no Instituto Federal Catarinense.



submetido
30.07.2020

reapresentado
11.11.2020

aprovado
19.03.2021

Contribuição de autoria. Giuliana Maria da Conceição Vilche Varela, Sabrina Farias Granja participaram da elaboração do estudo, da investigação de dados, do levantamento bibliográfico e da redação do artigo. Ivan Carlos Serpa orientou todas as etapas e participou da revisão final e da edição do artigo.

Apoio. Edital n. 037/2018 do IFC Campus Camboriú - Apoio a projetos de pesquisa.

Licença de uso. Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.